

NO UMBRAL DA MORTE EM BUSCA DA VIDA

Um acidente pulmonar levou-me a parada respiratória e o ritmo cardíaco desceu para 30... Cheguei perto do final. Fui salvo pelo eficiente e pronto atendimento de urgência da UTI UNIMED, e do Dr. João Pedro, que em tempo, e com suma presteza, colocou cânula na minha traquéia e por pressão insuflou O² em meus pulmões, salvando-me no último instante...

Foi no amanhecer do dia 20 novembro, sentindo muita falta de ar chamei Brunhilda, minha cunhada, que em poucos minutos estava aqui. Felizmente ainda tive forças para lhe abrir a porta. (Esta noite eu estava dormindo sozinho. Sempre tenho alguém que fica me cuidando, esta noite não !). Brunilda me vendo mal, chamou minha filha Lucia e genro Pulico, os quais chamaram médicos e UTI móvel UNIMED.

Fui salvo graças a que os serviços foram acionados rapidamente e que fui atendido em poucos minutos.

Perdi os sentidos e fiquei fora do mundo em redor de uma hora. Não vi quando chegaram Lucia e Pulico, nem médicos, nem a UTI. Contam que eu fiquei cianótico, quieto e me apaguei. Houve um instante em que voltei a vida sentindo que estava sendo transportado em maca e conjecturei - em meus pensamentos - se era ambulância ou avião. Quando realmente acordei estava na UTI do hospital, tentando falar. Meu maravilhoso médico João Pedro me disse: não tenta falar o tubo te atrapalha. Segundo relata Lucia, depois disto, passou mais de uma hora até que me tiraram o tubo da traquéia e consciente senti grande alívio. Para mim entre João Pedro pedir para eu não falar e quando me tiraram o tubo teria passado apenas alguns minutos.

Reflexiono sobre este tempo em que estive no umbral entre a vida e a morte. Não senti nada. Todos conhecem relatos, de quem andou em situação semelhante, e dizem ter ouvido hinos, caminhos com campos floridos ... Nada disto aconteceu comigo. Simplesmente me apaguei e assim teria sido se tivesse morrido.

Eis uma boa morte. Aqueles que conhecem minha vida sabem que cometi pecados, erros e falhas. Em compensação, realizei coisas boas, pelo menos em igual quantidade.



Pela sabia complacência de meus médicos, pude levar meu laptop para a UTI e ai, com o banda larga Vivo, ter acesso a rede. Não fui muito produtivo, pois minhas forças eram poucas... mas ajudou a passar o tédio da UTI.

Minha generosa família e amigos dizem que fiz muito mais bem do que mal.... Sou um homem que viveu plenamente, tendo a luz da minha amada mulher Hilde a qual me guiou para minha maior realização: amar e ser amado por minha família, mais que tudo na vida cultivar a família e os amigos. “Sempre que se dá flores um pouco do perfume fica em nossas mãos”.

Assim sendo, nesta altura dos acontecimentos, o que mais posso desejar é uma boa morte. Mas, se Deus permitir, eu gostaria de viver mais um pouco, desde que seja com saúde.

Estou disposto a lutar por isto e este é o principal motivo deste escrito.

Buscar a causa do súbito mal que me aconteceu. Se a causa for descoberta poderá ser evitado outro acidente. Com esta intenção passo a fazer o relato que segue.

A verdade das verdades, saibam todos, eu nada fiz de mal, errado ou imprudente nos dias que antecederam ao acidente. Seria injustiça e **induziria a diagnóstico errado se houver suposições de que fiz excessos**. Não bebi mais vinho do que sempre tomo. Não comi demais nem tomei medicamentos além dos que tenho determinados na minha relação de remédios.

A viagem a São Paulo foi o mais tranqüila que se poderia desejar. Tudo transcorreu em clima de alegria, sem excessos, pelo contrário, procurei me resguardar. No Congresso dos 50 anos da SPO, muito do tempo fiquei no quarto do hotel, não que me sentisse mal mas para preservar forças. Tanto que Jairo e Placidino para me encontrarem foram até meu quarto.

Uma noite jantamos com maravilhosos amigos de toda a vida no Maksoud Plaza Hotel. Comi um adoc defumado fantástico. Pode que tenha tido um pouco mais de sal do que seria desejável para mim. Um pequeno pecado.

No dia seguinte, na homenagem dos 50 anos, beberiquei o tradicional champanhe para acompanhar a alegria dos amigos. Depois com Placidino descemos para jantar. Como sempre a comida desde hotel é pobre, comemos uma lentilha... Aí bebemos 1 garrafa de vinho, que compartilhei com sobrinho do Placidino, belíssima pessoa.





No sábado em redor do meio dia, como combinado, lá estava a maravilhosa e única Marilis, minha mais nova, valiosa e encantadora amizade. Baixamos a serra e nos hospedamos na sua casa de praia, uma verdadeira mansão. Os camarões eram deliciosos e baratos, os quais comemos de todas as maneiras imagináveis, sempre com vinho moderado e a deliciosa companhia da Marília. Conversávamos sobre ciência e a vida, tudo de forma tão espontânea que o tempo passou sem que sentíssemos, ficando a deliciosa vontade de voltar.



Em Porto Alegre cheguei com tempo para fazer os exames de espirometria (completo) + TC do tórax, com protocolo enfisema (conforme recomendação do Dr. Hugo Goulart de Oliveira). Pode que tenha ai havido algum stress mas não foi muito.

Em POA cometi dois pecados que podem ter ajudado ao meu mal. Fui ao cinema com Luiza, minha neta... Comi um saco grande de pipoca.... Também comi um bacalhau da Casa de Portugal, certamente mais salgado do que os que se faz em minha casa.

Em POA cometi dois pecados que podem ter ajudado ao meu mal. Fui ao cinema com Luiza, minha neta... Comi um saco grande de pipoca.... Também comi um bacalhau da Casa de Portugal, certamente mais salgado do que os que se faz em minha casa.

Antes de viajar para São Paulo e POA, tive infecção pulmonar e quase desisti da viagem. **Não cheguei a ter febre**, o Dr. Crespo identificou pus em escarro que eu havia colhido. Não esperou e atacou o mal Receitando-me:

Novamox 875 mg, 12 X 12 horas - 14 dias

**Predisim xarope 5 mg 3 dias de 3/8 horas,
3 dias de 12/12 horas.**

3 dias 1 vez ao dia.

Rapidamente melhorei e pude viajar sem problemas.

Na volta, já em minha residência, dia 19 de novembro é que me senti muito mal. Fico com uma ponta de suspeita que ao **terminar os remédios meu organismo sentiu falta deles**. Falei com o Dr. Crespo perguntando se poderia continuar mais alguns dias com o Predicin e ele recomendou que não. Me senti bem com o efeito da cortisona que queria continuar. Mas, reconheço que Crespo tem razão. É a arma milagrosa que temos...

Além da falta dos remédios, dia 19 foi um dia de stress para mim, por assuntos desagradáveis que tive de enfrentar. Pode que o fator emocional tenha sido uma das causas desencadeantes, somado com o termino da medicação que vinha tomando.

Na madrugada tive o problema. Amanheci com muita falta de ar. Aspirei o Foraseq e notei que não consegui "puxar" muito ar... Foi quando chamei minha cunhada Brunilda...

Ressalto que decorrente a colocação de sonda urinária, tive problema de infecção na uretra, ou outra causa, que me doía muito ao urinar, o que fazia muitas vezes em pouca quantidade. Em vista disto, o urologista receitou que ao terminar o antibiótico indicado pelo pneumologista, tomasse mais 7 dias de **PROLOX** 250 mg de 12 em 12 horas, o que foi feito.

MEDICAMENTOS QUE TOMO COTIDIANAMENTE FAZ PELO MENOS 2 ANOS

Lozartana Potássica (Torlós) 50 mg. 2 X dia

Ritmonorm 300 2 X dia (cloridato de propafenona)

Lasix 40 mg 2 X dia (furosemida)

Aspirina infantil – Centrum – Slow K 1 X ao dia

Foraseq, tratamento 1 e 2 - 2 X dia (fumarato de formoterol diidrato + budesonida – 12 mcg + 400 mcg – cápsulas para inalação)

Spiriva 1 X dia (tiotropio)

Quando em crise pulmonar, 2 ou 3 vezes ao dia faço inalação de soro fisiológico com Berotec 4 gotas e Atroven 15 gotas

Em anos passados, Hilde teve insucesso total com sua cirurgia cardíaca feita em Porto Alegre. Foi um preço caro que pagamos pela ignorância e confiança que tínhamos em POA. Um ano depois Hilde estava com um coágulo e um aneurisma no coração... Com toda sua documentação eu fui para a maravilhosa Dr. Maria Helena no HCOR e consultei sem que Hilde soubesse. A resposta foi clara: imediata operação novamente. Só a maravilhosa Hilde para aceitar resignada, sem reclamar, que lhe cortassem mais uma vez o externo e lhe abrissem o tórax. Desta vez sim, acertadamente com o maior o melhor o fantástico Dr. Jatene. Valeu... Hilde teria morrido se não fizesse esta segunda operação **bem feita**... Nem sei quantos anos mais viveu com qualidade de vida. Acho que foi em redor de 20 anos mais.

Sem pretensão de viver tanto e sem a resignação da Hilde quero tentar alguma coisa. Buscar um diagnóstico um tratamento.

O Dr Crespo (pneumologista que me atende aqui em Uruguaiana) foi categórico comigo dizendo em palavras textuais: **“podes ter outra crise como esta a qualquer momento ou nunca mais te acontecer isto”**.

João Pedro (meu cardiologista) me disse que conversando com Huguinho (um dos grandes pneumologistas de Porto Alegre) este lhe disse que **não está** indicado colocação de válvulas nos meus brônquios, o que havia sido comentado por João Pedro. Devo apenas seguir com a mesma medicação.

Conclusão: não há diagnóstico da causa desencadeadora de minha parada pulmonar. O maravilhoso João Pedro repetiu várias vezes. Deverás ir a POA para uma avaliação total. Não agora não mais adiante quanto estiveres recuperado. Realmente agora estou muito fraco e não tenho forças para viajar.

O que fiz para Hilde em tempos passados agora amigos meus se prontificam a fazer. Minha querida Marilis em São Paulo, está pronta para ir consultar com o pneumologista mais reconhecido de São Paulo, indicado pelo Pachón para mim. **Dr. Carlos Ribeiro de Carvalho.**

Julia Harfin, minha amiga de toda a vida, nestes dias estará consultando melhor pneumologista de Bs. Aires.

Meus exames estão todos bem organizados em minha pagina:

<http://www.cleber.com.br/examescleber2009/>

Com amor

Cléber

Em tempo:

Fui fumante de 2 carteiras na época da bobeira, antes dos 20 anos...

Depois que passei a amar minha maravilhosa mulher, com quem vivi 61 anos de amor, ela paulatina foi, com suprema sabedoria me induzindo a deixar de fumar. Agora faz praticamente 50 anos que não fumo. Mas, sei que as marcas ficaram nos meus pulmões...

Tive pneumonia pelo menos 3 vezes. A última faz 3 anos. Sempre fui tratado com tempo e reagi bem aos antibióticos. Bronquite é crônica.

Sinusite não tive, digestão e intestino funcionam bem.

Há nos meus exames (o último) em que se pesquisou "Sangue Oculto" o resultado é positivo, mas eu não fiz a dieta que é exigida. Peço não considerar este exame.

Minha pressão arterial é normal graças aos remédios que tomo.

Qualquer informação adicional estou pronto.

Afetos agradecidos!

Cléber